

DISCUSSÕES DESNECESSÁRIAS

“Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis, querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas.” (1 Timóteo 1.6-7)

Há pessoas que gostam muito de discutir. Qualquer assunto é motivo para uma boa “briga verbal” e, mesmo que o tempo já tenha sepultado um assunto, de vez em quando elas o ressuscitam só para terem ingredientes para uma discussão. No final das contas, é a dinâmica da discussão e não o assunto em si que anima essas pessoas. Qualquer assunto vale desde que haja aquela alteração no volume e na entonação da voz, a gesticulação vigorosa e a vermelhidão no rosto. Todos os locais favorecem essa dinâmica: trânsito, fila de banco, telefone e até mesmo um ambiente como a Igreja. Confesso que as maiores discussões que eu já vi na minha vida se deram dentro de Igrejas, em reuniões de liderança, assembleias e até nos corredores. Em alguns casos, o vocabulário utilizado era “religiosamente correto”, mas a forma como as pessoas se comportavam deixava claro que se tratava de uma discussão no sentido mais carnal possível.

Os estudiosos sugerem que a palavra discussão vem do termo latino *discutere*, derivado de *quater*, que significa sacudir. Essa palavra era muito utilizada no plantio pelos romanos, quando separavam as raízes das plantas da terra para verificar se estas eram sólidas. Daí veio a ideia de se utilizar o termo no sentido de verificarmos se o argumento é sólido, firme e se está bem fundamentado. A princípio, se considerarmos essa definição, a discussão é boa. Mas verificando a prática, percebemos que o esperado por muitos em uma discussão não é “sacudir” idéias, mas sim pessoas. Sacudir a moral, a honra e a dignidade dos outros acabou sendo o grande objetivo das discussões. Por isso elas sempre vêm acompanhadas de palavras impróprias, gestos grosseiros, acusações difamatórias e segundas intenções. Sacode-se o indivíduo e não a ideia.

O apóstolo Paulo disse a Timóteo que existem discussões inúteis. E sugeriu que em vez de discutir é melhor orar – “Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões” (1 Timóteo 2.8). A Tito, ele ordenou claramente: “Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas (...) porque essas coisas são inúteis e sem valor” (Tito 3.9). Aqui, ele está apenas reforçando sua tese, já que a palavra inútil significa exatamente “algo sem valor”. A grande questão a ser lembrada aqui é que o apóstolo Paulo era um homem que desde menino aprendeu a discutir. Foi ensinado aos pés de Gamaliel (Atos 22.3), um fariseu erudito que ensinou Paulo a manter firmes suas convicções no velho modo judaico cheio de discussão e luta verbal. Esse mesmo Paulo foi reconhecido exatamente por seu poder de convencimento, sua arrogância, que certamente estava associada à ideia de dar a última palavra e ser o vencedor em uma discussão. O que mudou em Paulo a ponto de ensinar seus filhos na fé a não discutirem e a considerarem a discussão como algo inútil? Creio que a resposta está em uma declaração que ele próprio fez acerca das mudanças que aconteceram em sua vida depois que conheceu a Jesus Cristo: “Mas o que para mim era lucro, passei a considerar como perda, por causa de Cristo” (Filipenses 3.7). Paulo aprendeu a perder. A se calar. A controlar sua paixão por uma boa discussão. O lucro de estar sempre certo se transformou em perda diante da paz pregada por Jesus e do amor ao próximo. O lucro de humilhar aquele cuja argumentação é mais fraca se transformou em perda diante do respeito ao ser humano e aos pequeninos ensinado por Jesus Cristo. E, diante dessa mudança de valores, não foi difícil ensinar a Timóteo e a Tito acerca da inutilidade das discussões.

Muitas discussões são desnecessárias; a grande maioria delas. Sempre que se tornam armas para humilhação, desrespeito e agressão; são desnecessárias. E eu diria até proibitivas. Se, no lugar delas, puder existir uma conversa em amor ou um silêncio constrangedor, as discussões são desnecessárias. E se têm como objetivo final atacar em vez de edificar, então,

não apenas são desnecessárias, como pecaminosas e devem ser excluídas de nosso comportamento dentro e fora da Igreja.

Muitas vitórias na argumentação se darão por meio de uma conversa reservada e não com uma discussão pública. Muitas ideias serão destruídas diante de um simples silêncio amoroso que constrange aquele que fala e o leva a uma reflexão profunda e consciente. Muitas agressões e tristezas serão evitadas se simplesmente preferirmos outras ferramentas mais edificantes e eficazes, como a oração e o mover que o Espírito Santo de Deus promove ao coração que está em crise e quer usar a discussão como uma ferramenta de catarse ou compensação.

Talvez uma das razões pelas quais as assembleias de Igrejas se transformaram em um palco de carnalidade se deva à famosa pergunta que saiu do ambiente secular e invadiu a Igreja: “alguém quer discutir”? É óbvio que sempre alguém vai querer discutir. E fará isso do modo mais carnal possível, como se essa frase fosse a liberação para transformar um ambiente de fé e comunhão em um cenário de guerra, constrangimento e mau testemunho àqueles que esperam encontrar, na Igreja, mais inteligência e santidade no momento em que se discorda e se expõe opiniões.

Precisamos reinterpretar a discussão ou mesmo substituí-la. Que tal criarmos mecanismos mais cristãos que envolvam atitudes, como compartilhar, expor ideias sem precisar atacar pessoas, deixarmos de lado aquela sede por vitória a qualquer custo em uma decisão e elegermos o amor cristão como bom critério para o silêncio ou mesmo uma palavra mais branda? A Bíblia declara que “A sabedoria é melhor do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muita coisa boa” (Eclesiastes 9.18). Sejamos mais sábios e façamos melhor uso das palavras. Muita gente já foi ferida em nome de uma boa discussão e muita coisa boa em nossas Igrejas, nossa denominação e nossos relacionamentos, já foi destruída por poucos que, utilizando sua boca de modo impróprio, acabaram fazendo um desserviço ao Evangelho de Jesus.

Deixe as discussões inúteis de lado. Busque, em Deus, sabedoria para expor suas opiniões ou, se for o caso, deixá-las guardadas consigo mesmo até a hora em que, pela oração, o Senhor dará oportunidade para apresentá-las.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Julho de 2011
www.prgimenez.net